



CES EXIGE INICIATIVA QUE IMPEÇA ABRANDAMENTO DA ECONOMIA

As previsões económicas da Comissão Europeia, na Primavera de 2008, que serão publicadas na 2ª feira, 28 de Abril, vão rever em baixa as perspectivas de crescimento. Nessa data, um relatório da Confederação Europeia de Sindicatos (CES), “É tempo de agir!”, põe os decisores de sobreaviso sobre um excesso desadequado de confiança. As políticas macroeconómicas que visam estabilizar a actividade económica e a procura devem ser implementadas desde já a fim de se evitar que a economia fique presa numa nova espiral descendente. A CES incita vivamente a Comissão e os ministros das Finanças a organizarem um conselho ECOFIN extraordinário, para o qual os parceiros sociais europeus seriam convidados, a fim de reforçar a governança económica na luta contra a recessão.

A orientação geral do relatório da CES considera que a política macroeconómica não pode ficar parada a olhar os choques multiplicarem-se na economia minando, assim, a confiança e as esperanças tão profundamente enraizadas.

Quando a política monetária deveria ser, normalmente, a “primeira linha de defesa”, o relatório da CES faz notar que o Banco Central Europeu (BCE) é “dado como desaparecido”. O BCE recorda as taxas de inflação passadas e presentes e omite assinalar o importante referencial de desinflação da zona euro (a formação dos salários mantém-se disciplinada, o balão das matérias-primas arrisca-se a rebentar e a taxa de câmbio do euro deverá continuar a valorizar-se). Há muito que se espera a descida das taxas de juro.

O relatório da CES afirma que na ausência de uma política monetária, a política fiscal deveria preencher o vazio. A governança económica na Europa e na zona euro deveria ser sensivelmente reforçada. A política fiscal dos Estados membros deveria ser rigorosamente coordenada a fim de:

- ◇ Evitar que a situação se agrave, colando-se a objectivos de deficitos rígidos. Os estabilizadores automáticos deveriam poder funcionar da forma mais alargada possível.
- ◇ Melhorar a situação, alterando a composição dos orçamentos públicos e visando as despesas e/ou medidas fiscais que têm mais impacto na procura global. Isto implica, sobretudo, a criação de medidas para os economicamente mais fracos mais do que as reduções de impostos para os ricos.
- ◇ Transformar os Estados membros com um baixo deficit e uma forte liquidez em motores de crescimento para o resto da economia europeia.

A CES incita vivamente a Comissão e os ministros das finanças a convocarem um conselho ECOFIN extraordinário, para o qual os parceiros sociais europeus seriam convidados, a fim de por em marcha a mencionada governança económica.

Por fim, o relatório da CES propõe que a Comissão e os ministros das Finanças analisem a possibilidade de uma nova Iniciativa Europeia de Crescimento Inteligente, colocando a tónica no desenvolvimento sustentável e apoiada nas obrigações europeias a serem emitidas nos mercados internacionais.

Segundo Reiner Hoffmann, Secretário-geral Adjunto da CES: *“A resistência aos choques tornou-se no novo álibi que permite à política macroeconómica adoptar uma atitude expectante enquanto a economia se afunda. No entanto, os decisores europeus deveriam compreender que as economias “resistentes” têm tendência para terem políticas de procura muito activas. Não existe nada de automático na resistência aos choques”*.

► [Relatório da CES. “É tempo de agir” \(unicamente em inglês\)](#)